

**Título: *Agricultura Familiar, Espaço Social e Meio Ambiente. Um estudo de caso sobre o Rural do Rio de Janeiro.***

**Autor: Stefano Mendes Paulino.** Doutorando em Sociedade e Agricultura.

**Instituição: Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ).**

**Endereço: Rua Aarão Reis 21, ap. 401. Santa Tereza, Rio de Janeiro-RJ.**

**E-mail: [stefano@alternex.com.br](mailto:stefano@alternex.com.br)**

**Sessão temática: *Sessão 2: Articulação entre Agricultura Familiar e Agricultura Orgânica na perspectiva ética.***

### **A Questão**

Pensar a consolidação da Agricultura Familiar dentro de uma perspectiva de desenvolvimento territorial calcado em alternativas como a da Agricultura Orgânica implica em algo mais de que uma discussão de estratégias produtivas e de comercialização.

A idéia de discutir esse assunto numa “perspectiva ética”, como propõe o Simpósio IESA/SBSP, aponta para a dimensão social, onde se colocam à reflexão valores e, num certo sentido, cosmovisões onde se tornam significativas visões a respeito do rural e da agricultura.

A existência de um *ethos* ambientalista traz para pauta cotidiana a preocupação com o meio ambiente, onde praticas conservacionistas sustentam-se sobre concepções de desenvolvimento econômico e de práticas sociais que assumem sustância na medida em que se constrói a alteridade em relação a outras perspectivas. No caso da agricultura, as conseqüências do modelo produtivista em termos ambientais e sociais já são alvo de reflexões<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Sobre as conseqüências do modelo desenvolvimentista na agricultura e suas conseqüências sócio-ambientais, ver as análises de **Lowe, Philip et al.** *Moralizing the environment. Countryside change, farming and pollution.* UCL Press. Londres, 199., no caso inglês. E **Carneiro, Maria José.** *Camponeses, Agricultores e Pluriatividade.* Ed. Contra Capa. Rio de Janeiro, 1998, no caso francês.

Diante do extenso debate sobre o futuro da Agricultura Familiar no contexto da expansão capitalista, a contemporaneidade ecológica nos põe mais um desafio: gerar mecanismos que viabilizem economicamente a manutenção do produtor familiar e sustentem uma relação não poluente com a natureza.

Discutir a articulação entre Agricultura Familiar e Agricultura Orgânica na perspectiva ética implica em pensar a relação com o meio ambiente no plano dos valores. É nesse plano que a idéia de algo poluído, algo sujo, implica numa ordem. A poluição não seria nunca um elemento isolado, mas sim um subproduto de uma ordenação sistemática das coisas, remetendo ao campo do simbólico<sup>2</sup>. Mesmo que esse ordenamento tenha como base conhecimentos científicos a respeito das dinâmicas dos ecossistemas, afinal, o próprio fazer científico pode ser visto como um campo de disputa pela construção social da realidade. O que está em questão é o aspecto simbólico da poluição, onde ela deixa de ser uma idéia absoluta para ser pensada em seu contexto de significação, o que é sujo para um não é necessariamente para outro, o que é sujo num lugar não é se estiver no lugar certo.

### **O Estudo**

Não negligenciando aspectos mais 'concretos' da poluição, o trabalho se volta justamente para a dimensão ética desse assunto.

Através de um relato de pesquisa realizada na Região Serrana do Rio de Janeiro, apresenta-se um contexto onde os agricultores familiares passam a ter como vizinhos diversos novos agentes sociais. Donos de pousadas que exploram o turismo rural e o ecoturismo, indivíduos de origem citadina que optam pela vida no campo, Ibama<sup>3</sup>, ONG's, etc. Nesse contexto, a agricultura passa a representar diferentes significações para esses agentes sociais. Meio de vida para uns em sua

---

<sup>2</sup> Essas reflexões são inspiradas nos argumentos de Mary Douglas, em *Pureza e Perigo*. Editora Perspectiva, São Paulo, 1976.

<sup>3</sup> A localidade em estudo situa-se dentro dos limites do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (criado em 1959), uma condição delicada sob vários ângulos, e que se tornando mais delicada nos últimos anos. A fiscalização do Ibama, que até então nunca foi das mais frequentes, passa a ser realizada através de uma cabine instalada no próprio local, desde de 1999. A queimada, a derrubada de árvores, o uso de agrotóxicos, plantio em encostas, são pontos constantes na relação entre agricultores e Ibama.

terceira geração, atrativo turístico para outros, ameaça ambiental para outros tantos, etc.

Com idéia de poluição como algo relativo à ordem e desordem, o ambientalismo pode ser visto como uma espécie de esforço positivo de ordenação do espaço de acordo com determinados padrões simbólicos. A pluralidade de agentes sociais nesse espaço rural, com diferentes representações a respeito tanto da agricultura, como sobre o que é o rural, por sua vez, traz também a pluralidade de esforços de ordenação dos elementos desse espaço. Onde a Agricultura Orgânica passa a representar mais uma dessas orientações, operando sob determinado registro de classificação.

Como se organizam essas diferentes orientações, quais são as referências operando sobre a categoria de rural, agricultura familiar e meio ambiente, quais são as alternativas postas em jogo e como pensar novas alternativas para os agentes sociais em questão, são pontos abordados nesse relato sobre o rural serrano fluminense.